Histórico

O atual Município de Paulo Afonso, nos primórdios do século XVIII, foi habitado por bandeirantes portugueses que, chefiados por Garcia d'Ávila, subiram o rio São Francisco e atingiram as terras onde hoje está localizada a Cidade. Seduzidos pela abundância de água e imensidão dos campos muitos se deixaram ficar. Encontrando os pacíficos índios mariquitas e pancarus, com eles dedicaram-se à lavoura e a criação de gado, embora desde meados de 1705, padres católicos tivessem iniciado a catequese dos silvícolas, principalmente com intuito de evitar que fossem explorados pelos bandeirantes.

Em 3 de outubro de 1725, o sertanista Paulo Viveiros Afonso recebeu, por alvará, uma sesmaria medindo três léguas de comprimento por uma de largura. Situada na margem esquerda do rio São Francisco, abrangia as terras alagoanas da Cachoeira, conhecida, então, como "Sumidouro". Não se conformando com a área que recebeu, o donatário ocupou, além das ilhas fronteiras (entre as quais a da Barroca ou Tapera), as terras baianas existentes na margem direita, onde construiu um arraial que, posteriormente, se transformou na Tapera de Paulo Afonso. A localidade, procurada como pouso de boiadas, começou a exigir desenvolvimento comercial que atendesse à solicitação de gêneros, por parte, não só dos adventícios, como da população local. O lugarejo já era expressivo núcleo demográfico do município de Glória, quando o Governo Federal, em 15 de março de 1948, criou a Companhia Hidrelétrica do São Francisco, com a finalidade de aproveitar a energia da Cachoeira de Paulo Afonso. O acampamento de obras localizou-se nas terras da Fazenda Forquilha. Em torno das instalações da Usina cresceu a Cidade. Cachoeira de Paulo Afonso.

As expedições, que iniciaram em 1553 a penetração do rio São Francisco, estão ligadas a história da Cachoeira de Paulo Afonso. Varnhagen contradiz a afirmativa de Oliveira Lima, de que Paulo Afonso, seu descobridor, tenha integrado a comitiva de Duarte Coelho, primeiro donatário da Capitania de Pernambuco. Segundo ele, só muito mais tarde, o descobridor se fez presente na região.

Nos séculos XVI e XVII, de acordo com os arquivos de Portugal e do Brasil, a Cachoeira era conhecida como "Sumidouro" ou "Forquilha", passando a ter a atual denominação após a concessão de uma sesmaria a Paulo Viveiros Afonso, através do Alvará de 3 de outubro de 1725.

O Bacharel João José do Monte obteve em 1890, o direito de aproveitar a força hidráulica da Cachoeira, não logrando êxito, assim como seus seguidores, Richard George Reidu (1910), Francisco de Paula Ramos e Hanz Hacher (1911) e Francisco Pinto Brandão (1913).

Foi Delmiro Gouveia o pioneiro que, em 26 de janeiro de 1913, inaugurou uma pequena usina de 1.500 HP, hoje paralisada e fez transportar energia elétrica de Paulo Afonso para a localidade de Pedra, atual Cidade de Delmiro Gouveia, sede do município de igual nome, desmembrado do de Água Branca, em Alagoas.

"Uma das grandes maravilhas da natureza sulamericana" (M.A. Vital de Oliveira Roteiro da Costa do Brasil, Rio, 1864), a Cachoeira de Paulo Afonso está equiparada ás cataratas do Niágara porque nela se encontra "tudo quanto naquela encanta, apavora e maravilha, parecendo menos um espetáculo do que portentosa visão" Afonso Celso Por que me ufano do meu País - achando-se definitivamente consagrada nos versos de Castro Alves:

Gentílico: paulo-afonsino

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Paulo Afonso, pela lei estadual nº 628, de 30-12-1953, subordinado ao município de Glória.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1955, o distrito de Paulo Afonso, figura no município de Glória.

Elevado à categoria de município com a denominação de Paulo Afonso, pela lei estadual nº 1012, de 28-07-1958, desmembrado do município de Glória. Sede no atual distrito de Paulo Afonso (ex-povoado de Forquilha). Constituído do distrito sede. Instalado em 07-04-1959.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.